



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

SEDE: Trav. Misericórdia,
Nº 3 - 2º SETÚBAL

Telefone: 29917 em 2 / 11/81

COMUNICADO Nº 40 / 81

A TODOS OS TRABALHADORES

I

O Sindicato é um órgão vivo e dinâmico, cuja actividade, bem ou mal sucedida, conforme as circunstâncias, não pára um instante.

Terminada uma questão, não ficamos narcisisticamente revendo-nos na nossa obra, gozando o êxito ou carpindo as mágoas. Não. A Direcção deste Sindicato tem uma noção muito objectiva do que é o seu dever: se tiver alcançado os seus fins num ponto, arranca para outros que estão na sua perspectiva. Se foi batida, insiste, procurando outros caminhos porque grave não é perder uma batalha. Grave seria desistir de lutar. E nós não desistiremos.

Saída a lista de promoções (até que enfim!) depois de um combate duro, muito duro, tanto que nem a maioria dos colegas imagina, preparámo-nos imediatamente para actuar em outras áreas que nos aguardavam e onde há problemas e algumas injustiças. Dentro desta norma de actuação, tínhamos solicitado uma audiência ao Secretário de Estado do Orçamento que nos foi marcada para dia 30, às 17 horas. Para ela tínhamos preparado uma Agenda que, em síntese, abordava os seguintes pontos:

- 1 - Preparação profissional.
- 2 - Situação das carreiras dos peritos de fiscalização.
- 3 - Publicação de legislação.
- 4 - Ajustamento das letras.
- 5 - Gratificação de chefes e T.Vs.
- 6 - Caso dos escriturários-dactilógrafos adidos.
- 7 - Apetrechamento material das repartições.
- 8 - A antiguidade dos novos T.Ts.
- 9 - Desigualdades com as Tesourarias: perda de regalias quando da posse e chefias em substituição.
- 10 - Classificações de serviço.
- 11 - Portaria dos Quadros das Direcções.
- 12 - Promoção dos Peritos de 2º a 1ª nas repartições de Finanças.

Infelizmente a entrevista prevista não se chegou a realizar. A altura quente da preparação do O.G.E. para o ano de 82, impediu-o, pois os afazeres do Secretário de Estado multiplicam-se.

Foi-nos garantido, pela pessoa do gabinete que nos comunicou o adiamento da reunião, que no decorrer da presente semana seria o Sindicato contactado para se fazer a marcação de nova data o mais breve possível.

Esperamos que assim seja realmente, pois que alguns problemas que nela deviam ser tratados não se compadecem com grandes delongas, tanto mais que, entretanto, nos chegou a notícia nada agradável de que o orçamento elaborado pela Direcção-Geral (nada sumptuário, apenas realista) tinha sofrido um corte de perto de um milhão e trezentos mil contos.

É algo de preocupante e de profundamente estranho quando se prevê um aumento de receitas fiscais na ordem dos 100 milhões de contos. Com que

.../...

meios? Seremos nós fazedores de milagres? No entanto, não nos queremos precipitar em juízos negativos antecipados e aguardamos serenamente, o desenrolar da situação.

No âmbito da Fesap têm continuado a realizar-se negociações com a Comissão Negociadora Governamental. Ainda na presente semana contamos enviar um comunicado sobre esse problema mas, alertamos desde já os trabalhadores para o facto de que a evolução não está a ser a mais favorável.

I I

No meio dos que foram promovidos para a fiscalização, assistiu-se, nos últimos dias, a uma certa agitação provocada por um telegrama da Direcção Geral que manda reter um serviço interno mas nos lugares para onde foram promovidos, os colegas técnicos verificadores.

Talvez tal medida não esteja cem por cento dentro da legalidade. Mas o Sindicato garante que é absolutamente transitória, até ao início dos cursos que vão ser dados a esses colegas e que vão arrancar dentro de poucos dias. Temos de reconhecer que muitos não estão preparados para as novas funções. Se fosse por um período dilatado não se poderia aceitar. Mas, dadas as circunstâncias, a posição deverá ser diferente. No entanto, se tomamos esta posição, é porque nos foi absolutamente garantido que os cursos iriam iniciar-se já dentro de poucos dias. Mas estamos atentos a quaisquer manobras que a Direcção-Geral pretenda fazer.

Também podemos garantir que os transferidos têm direito ao subsídio de residência, ao contrário de boatos que têm surgido.

I I I

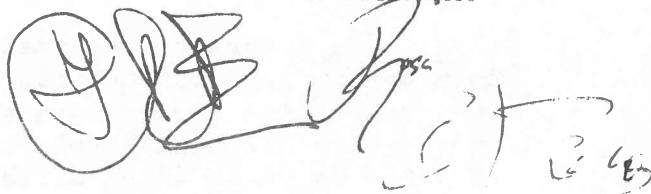
A promoção de tantos colegas impõe um grande movimento e faz com que na sede do Sindicato se tenha um trabalho intenso para actualizar as fichas de todos os serviços. E assiste-se a este facto: alguns dos elementos mais activos ao nível sindical fossem parar a repartições onde a taxa de sindicalização é baixa. É este facto que nos faz lançar um apelo.

Que todos os activistas transferidos se empenhem nos novos locais de trabalho em conseguir mostrar aos colegas a vantagem de se sindicalizarem. Quantos mais formos, quanto mais unidos estivermos, mais êxitos realizaremos. Porque o Sindicato não é a Direcção. Somos nós todos, unidos em conjugação de esforços, um corpo vivo e dinâmico, apontando, sem tibiezas, o caminho em frente.

Agora mesmo se provou quanto vale a nossa existência.

Saudações Sindicais,

A DIRECÇÃO

A large, stylized handwritten signature, possibly 'J. P. B.', is written over the text 'A DIRECÇÃO'. To the right of the signature, there are several handwritten initials and marks, including what looks like 'C. T.' and 'L. G.'.